

**MULTIPLICAÇÃO in vitro DE PEREIRA CV. CONFERENCE EM MEIO DE CULTIVO
CONTENDO ALUMÍNIO**

Autor(es): CARRA, Bruno; RIBEIRO, Mirian de Farias; SOUZA, André Luiz Kulkamp;
SCHUCH, Márcia Wulff

Apresentador: Bruno Carra

Orientador: Márcia Wulff Schuch

Revisor 1: Tânia Regina Pelizza

Revisor 2: Emanuela Garbin Martinazzo

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A produção de pêras no Brasil ainda é incipiente, principalmente pela pouca pesquisa existente sobre essa cultura. Com a falta de produção, a importação do produto colocou a pêra como a fruta importada mais consumida pelos brasileiros no ano de 2005, sendo que a baixa produção brasileira pode ser devido a falta de adaptação às regiões de cultivo no Brasil. Nos países mais desenvolvidos as cultivares-copa autoenraizadas são cultivadas em solos menos férteis. Os solos predominantes no sul do Brasil são, em geral, muito ácidos e de baixa fertilidade natural. A acidez do solo é um dos fatores limitantes e sua correção é imprescindível. Outro elemento que pode causar problemas às plantas é o alumínio, considerado como o principal fator de toxidez em solos ácidos possuindo efeito negativo para a maioria dos vegetais. A cultura in vitro pode ser utilizada para analisar o efeito de compostos sobre as plantas, já que suas respostas são frequentemente correlacionadas àquelas in vivo. Atualmente, poucos trabalhos relatam o efeito do alumínio em plantas cultivadas in vitro. Desta forma, o presente trabalho objetivou avaliar os efeitos do alumínio em brotações de pereira 'Conference' obtidas com o emprego da tecnologia da cultura de tecidos. Os explantes constituíram-se de segmentos nodais provenientes de brotações de pereira 'Conference' cultivadas in vitro. O meio de cultura utilizado foi o QL modificado por Leblay (1991) adicionado de alumínio, na forma de $Al_2(SO_4)_3 \cdot 18H_2O$, a 0 (pH 5,7 controle), 0, 15, 30, 45 e 60 mg L⁻¹ (pH 4), colocado em frascos contendo 1 g de algodão hidrófilo e 30 mL de meio. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições e cinco explantes por repetição. Após 60 dias, foram avaliados a percentagem de explantes brotados, número médio e comprimento das brotações, massa fresca e massa seca total. A percentagem de explantes brotados foi de 100% em todos os tratamentos testados, onde o alumínio e o pH ácido não tiveram um efeito prejudicial nos explantes. Para as outras variáveis analisadas, os tratamentos não diferiram entre si estatisticamente, embora os valores obtidos na presença de alumínio e pH ácido tenham sido superiores ao controle. De modo geral, o alumínio e o pH ácido, que podem levar a diminuição do crescimento das plantas, não tiveram esse efeito sobre a multiplicação in vitro de pereira 'Conference'.